

ELEMENTOS TEÓRICO E PRÁTICOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: RE-SIGNIFICAR OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM EAD

Desire Luciane Dominschek Lima¹
Elaine Oliveira Santos²

Resumo

A presente pesquisa surgiu no período pandêmico da COVID-19 entre os anos 2020 e 2022 quando a exposição das pessoas nos espaços não presenciais fez das redes e artefatos tecnológicos partes do cotidiano de todos. O contexto educacional da educação superior que já pesquisava e buscava desenvolver elementos de ensino-aprendizagem à distância teve seus elementos professor e estudante impactados com a necessidade de desenvolvimento de competências digitais para continuar a caminhada de formação acadêmica. Assim surge a demanda emergencial de estudos para redesenhar e ressignificar os espaços de aprendizagem. Ainda, cresce a busca da redução de distâncias com o intuito de aproximar e acolher os estudantes a fim de permanecerem nos cursos de graduação EaD. A metodologia da pesquisa foi baseada em Severino (2016) se deu na abordagem qualitativa do tipo exploratória, descritiva e explicativa com estratégia de pesquisa de campo com técnica de coleta de dados em revisão de literatura. Os principais referenciais teóricos foram Antônio Siemsen Munhoz (2017); Otto Peters (2006); Romero Tori (2022) Patrícia Behar (2013); George Siemens (2004 e 2006) e Pichon-Rivière (2007).

Palavras-chave: Competências Digitais; Educação Superior; Aprendizagem Discente; Educação Sem Distância.

¹ Doutorado em Educação na área de Concentração: Filosofia e História da Educação, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) participa do grupo de estudos; História, Sociedade e Educação no Brasil; (HISTEDBR). Mestre em Educação na área de concentração: História e Historiografia da Educação, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico e Ciência Política pela (UFPR); graduada em pedagogia pela mesma instituição. Professora de História da Educação do Centro Universitário Internacional Uninter, com experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação. Atuando nos seguintes temas: história das instituições escolares, história do ensino profissional, reflexões sobre a pesquisa e prática pedagógica. Atualmente coordena o setor de Pesquisa e publicações acadêmicas e o Comitê de Ética da Uninter, também é coordenadora Institucional do Programa de Iniciação a docência da UNINTER - na graduação atua com os fundamentos da educação: História da Educação Metodologia da pesquisa científica, Políticas Educacionais. Pertence as seguintes associações acadêmicas: Sociedade Brasileira de História da Educação - SBHE, Associação Nacional de História - ANPUH, Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação - ANPED, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9678-4230>. E-mail: desiredominschek@hotmail.com.

² Mestrado em Educação e Novas tecnologias. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7150-7461>. E-mail: elaine.ibbcfi@gmail.com.

THEORETICAL AND PRACTICAL ELEMENTS OF DISTANCE EDUCATION: REDEFINING E-LEARNING SPACES

Abstract

This research emerged during the COVID-19 pandemic period between 2020 and 2022, when people's exposure to non-face-to-face spaces made networks and technological artifacts part of everyone's daily lives. The educational context of higher education, which already researched and sought to develop distance teaching-learning elements, had its teacher and student elements impacted by the need to develop digital skills to continue the path of academic training. Thus arises the emergency demand for studies to redesign and reframe learning spaces. Still, the search for the reduction of distances is growing in order to approach and welcome the students in order to remain in the distance education undergraduate courses. The research methodology was based on Severino (2016) and took a qualitative approach of the exploratory, descriptive and explanatory type with a field research strategy with a data collection technique in a literature review. The main theoretical references were Antônio Siemsen Munhoz (2017); Otto Peters (2006); Romero Tori (2022) Patricia Behar (2013); George Siemens (2004 and 2006) and Pichon-Rivière (2007).

Keywords: Digital Skills; College education; Student Learning; Education

Without Distance.

ELEMENTOS TEÓRICOS Y PRÁCTICOS DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA: REDEFINIR LOS ESPACIOS DE APRENDIZAJE EAD

Resumen

Esta investigación surgió durante el período de pandemia de COVID-19 entre 2020 y 2022, cuando la exposición de las personas a espacios no presenciales hizo que las redes y los artefactos tecnológicos fueran parte de la vida cotidiana de todos. El contexto educativo de la educación superior, que ya investigaba y buscaba desarrollar elementos de enseñanza-aprendizaje a distancia, tuvo sus elementos docente y estudiantil impactados por la necesidad de desarrollar competencias digitales para continuar el camino de la formación académica. Surge así la demanda de emergencia de estudios para rediseñar y replantear los espacios de aprendizaje. Aún así, crece la búsqueda de la reducción de distancias para acercar y acoger a los estudiantes para que permanezcan en los cursos de pregrado a distancia. La metodología de investigación se basó en Severino (2016) y tomó un enfoque cualitativo del tipo exploratorio, descriptivo

y explicativo con estrategia de investigación de campo con técnica de recolección de datos en revisión de literatura. Los principales referentes teóricos fueron Antônio Siemsen Munhoz (2017); Otto Peters (2006); Romero Tori (2022) Patricia Behar (2013); George Siemens (2004 y 2006) y Pichon-Rivière (2007).

Palabras clave: Habilidades Digitales; Educación universitaria; Aprendizaje del estudiante; Educación Sin Distancia.

Introdução

No contexto da educação superior, a Educação a Distância (EAD) tem se mostrado uma modalidade de ensino que oferece flexibilidade e acesso a um público mais amplo. Com a disseminação das tecnologias digitais, a EAD se tornou uma opção viável para pessoas que buscam adquirir conhecimento e aprimorar suas habilidades, independentemente de sua localização geográfica. No entanto, para que a experiência de aprendizagem em cursos EAD seja efetiva, é essencial que os professores possuam competências digitais sólidas. A pesquisa em questão busca investigar como essas competências dos docentes da educação superior contribuem para o acolhimento e aprendizagem dos estudantes, além de influenciar sua permanência nos cursos EAD.

As competências digitais dos professores são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem virtual eficaz. Isso inclui o domínio de ferramentas tecnológicas, a capacidade de utilizar aplicativos e softwares de interação simultânea, além de conhecimento sobre técnicas de comunicação e métodos de ensino adaptados ao ambiente online. Os professores precisam se reinventar para garantir que os estudantes se sintam engajados e motivados, superando as limitações e desafios impostos pelo ensino remoto.

Ao desenvolver competências digitais, os professores podem acolher os estudantes de forma mais eficaz, proporcionando um ambiente de aprendizagem estimulante e colaborativo. Isso contribui para a qualidade da experiência educacional e pode influenciar a permanência dos estudantes nos cursos EAD. Quando os professores utilizam recursos digitais de forma pedagogicamente adequada, eles criam oportunidades de interação,

participação ativa e feedback personalizado, o que pode aumentar a motivação e o envolvimento dos estudantes com o conteúdo do curso.

Portanto, a pesquisa proposta busca explorar como as competências digitais dos docentes na educação superior podem ser um fator determinante para o acolhimento e aprendizagem dos estudantes em cursos EAD. Além disso, busca-se compreender como essas competências podem influenciar a permanência dos estudantes nesse tipo de modalidade de ensino. A pesquisa visa fornecer insights e orientações para o desenvolvimento profissional dos professores e para o aprimoramento das práticas pedagógicas nos cursos EAD, visando melhorar a qualidade da experiência de aprendizagem e promover o sucesso acadêmico dos estudantes.

No contexto da educação a distância (EAD) na educação superior, a formação em competências digitais dos docentes desempenha um papel crucial no acolhimento dos estudantes e, conseqüentemente, pode influenciar os resultados de aprendizagem e a permanência discente nos cursos de graduação. Com base nessa premissa, esta pesquisa teve como hipótese que a formação adequada dos professores em competências digitais pode contribuir para um acolhimento efetivo, o que se torna um fator determinante para o sucesso dos estudantes em ambientes de aprendizagem online.

O objetivo geral deste estudo foi propor um recurso digital interativo para a formação continuada de professores da educação superior, visando à apropriação, uso e modificação das competências digitais. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) reconhecer, por meio da revisão da literatura, os elementos teóricos e práticos que envolvem a educação a distância e a transição para uma Educação sem distância; b) identificar as competências digitais relevantes para o contexto da educação superior; c) analisar o acolhimento como um fator de influência na aprendizagem e na permanência dos estudantes em cursos de graduação na modalidade EAD.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de propor recursos interativos baseados em teorias e práticas docentes, a fim de contribuir com opções e subsídios para a formação de uma rede de aprendizagem efetiva,

especialmente no contexto da Educação Superior. É fundamental que a permanência dos estudantes nesses cursos ocorra de forma qualitativa, promovendo uma experiência de aprendizagem enriquecedora e eficaz.

Ao desenvolver um recurso digital interativo voltado para a formação continuada de professores da educação superior, espera-se contribuir para o aprimoramento das práticas docentes, fortalecer a competência digital dos educadores e, conseqüentemente, melhorar a experiência de aprendizagem e a permanência dos estudantes nos cursos de graduação na modalidade EAD.

No que tange a metodologia, para responder ao objetivo proposto, este trabalho utilizou a abordagem qualitativa (SEVERINO, 2016, p. 125), a qual contempla a pesquisa bibliográfica, que “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos” ou virtuais, “como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2016, p. 131).

Quanto ao objetivo a pesquisa foi exploratória, descritiva e explicativa. “A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho.” (SEVERINO, 2016, p. 129), uma preparação para a descrição da pesquisa.

A relação ensino-aprendizagem na EAD

A distância geográfica e o uso de diferentes mídias caracterizaram a Educação à Distância, que passou pela regularização no Brasil pelo artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), do Decreto nº 2.494 de 10/02/1998³, como auto-aprendizagem mediada por recursos didáticos, sem

³ No Brasil, a EAD é regulamentada principalmente pelo Decreto nº 9.057/2017, que estabelece as diretrizes e regras para a oferta de cursos e programas na modalidade a distância. Esse decreto define a EAD como uma forma de ensino-aprendizagem mediada por tecnologias digitais, em que alunos e professores estão separados geograficamente, mas podem interagir de forma síncrona ou assíncrona. Além do Decreto nº 9.057/2017, outras leis e normativas também podem se aplicar à EAD no Brasil. Algumas delas incluem: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996): Essa lei estabelece as bases e diretrizes da educação no Brasil e contempla a EAD como uma modalidade educacional válida. Portaria nº 1.134/2016: Essa portaria regulamenta os procedimentos de regulação e avaliação da qualidade de cursos superiores na modalidade a distância, ofertados por instituições de educação superior credenciadas no Brasil. Portaria nº 4.059/2019: Essa portaria estabelece os requisitos para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância. É importante ressaltar que as leis e normativas podem sofrer alterações ao longo do tempo, por isso, é fundamental

dar ênfase ao papel do aluno e professor, porém as intencionalidades de interação, aprendizagem entre pares e desenvolvimento de uma prática docente com metodologias diferentes da sala de aula presencial gerou um modelo pedagógico voltado para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes. Peters (2006, p. 156) lembra que “os estudantes trabalham autonomamente, como em nenhuma outra área educacional”.

Para Peters (2006) as formas clássicas de ensino e aprendizagem na educação a distância (cursos padronizados, assistência padronizada) deveriam ser substituídas ou complementadas por formas mais flexíveis quanto ao currículo, tempo e lugar (variabilidade dos processos).

Ensinar em ambientes digitais e interativos de aprendizagem modifica o desenvolvimento do plano de trabalho docente, pois interfere na organização, planejamento e proposta de atividades com a disponibilização de materiais de apoio, de múltiplas mídias e linguagens, os textos e hipertextos, hiperlinks, além de incentivar a busca de novas fontes e realização de experimentações que tornem o aprendizado significativo.

Pois existe uma inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro lado, as realidades ou os problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários. (MORIN, 2011, p. 44)

No universo docente dentro da sociedade a atuação para elaborar, aplicar e avaliar aulas que são desenvolvidas para os diferentes níveis de ensino contam com um contínuo processo de reorganização, pois educação vista pelo conceito de movimento sofre impactos constantemente pelas mudanças sociais.

Metodologias ativas, modelos híbridos e tendências na educação são temas que compõem a obra e pesquisa de Jose Moran a qual oferece subsídios e aporte para a educação em seus desafios e constantes movimentos de mudança. Conforme aponta Moran (2001)

consultar fontes atualizadas e órgãos competentes, como o Ministério da Educação (MEC), para obter informações precisas sobre a legislação atualizada referente à EAD.

Nós temos que pensar sobre como dar aula. É desafiador. Não é um modismo, não é algo voluntário e só alguns professores fanáticos irão fazer. Cada um de nós vai, de alguma forma, confrontar se com essa necessidade de reorganizar o processo de ensinar. (MORAN, 2011, p. 2)

Moran em 2001, já apontava a necessidade de reorganização do processo de ensino, mas foi durante a pandemia da Covid-19 que estas mudanças foram primordiais, diante do cenário de distanciamento social, professores foram direcionados a mudarem seus planejamentos de aulas e atividades.

A Pandemia e as novas formas de Educar

A sala de aula presencial se tornou virtual, as aulas não são mais nos espaços físicos da escola, mas sim em ambientes virtuais de aprendizagem, onde professores e alunos se relacionam e dialogam, mantendo o vínculo educacional. (Moran, 2015, p.16) “O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um”.

Ao primeiro momento da pandemia, as TICs foram utilizadas como uma ferramenta emergencial, contudo ao longo desse período que se estende a mais de um ano, foi se desenvolvendo e se aprimorando novos meios para melhor atender aos alunos. O aprendizado neste “novo normal” é tanto para o aluno, quanto para o professor que precisou se reinventar e para que isso fosse possível tiveram que abrir suas mentes, quebrando paradigmas do modelo “tradicional presencial”, transformando em práticas pedagógicas mediadas pelas TICs, capazes de proporcionar novas dimensões do saber, no desenvolvimento e construção do conhecimento.

Romero Tori autor de pesquisas no chamado grupo "Interlab - Laboratório de Tecnologias Interativas" sobre realidade virtual e aumentada aplicadas à educação e à saúde; e em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora, na área de Tecnologias Educacionais contribuiu para esta pesquisa ao trazer as reflexões e apontamentos de uma educação sem distância, em especial a terceira edição onde discute a aprendizagem híbrida estabelecida durante a

pandemia da COVID-19, após estudos que já a antecediam, registrados nas 1ª e 2ª edição e entre outras publicações do autor.

Em educação sem distância Tori (2022) estuda o fato de a chamada distância não representar professores, estudantes e conteúdos distantes. Justamente apresenta e aponta estratégias, metodologias, mídias e tecnologias desenvolvidas para aproximar estes sujeitos no espaço de aprendizagem seja ele físico, digital ou híbrido ao envolver os dois ambientes nas diferentes formas ao mesmo tempo. Na segunda edição da obra o Tori (2017) afirma:

A Escola que vislumbro deve ser não apenas “sem distância”, mas também “sem limites”. Deve ser sem barreiras entre teoria e prática, entre real e virtual, entre presente e distante, entre disciplinas, entre diferentes níveis, entre diferentes culturas, entre possível e impossível. O aluno poderá montar seu cardápio de atividades, poderá escolher quais deseja fazer virtualmente, in loco ou em formato híbrido. A aprendizagem ativa será a base de tudo. Haverá diversidade de mídias e de objetos de aprendizagem. Em uma mesma sala de aprendizagem poderemos ter alunos física ou virtualmente presentes, o mesmo valendo para professores. As atividades extras e os trabalhos colaborativos poderão ser desenvolvidos online e/ou em espaços makers e de estudo. Haverá laboratórios reais e virtuais. Os ambientes de aprendizagem, também reais e virtuais, terão configurações variadas, sendo alocados de acordo com as necessidades de cada atividade. Sistemas de inteligência artificial acompanharão em tempo real todas as atividades dos alunos, emitindo alertas a professores e orientadores, feedback e orientações aos alunos e professores. Sem barreiras, sem distâncias, sem limites. (TORI, 2017, p. 37).

No momento, esta premissa é pertinente ao pensar na sociedade que parou devido uma pandemia e profissionais como os professores passam a seguir com suas aulas em caráter emergencial utilizando os recursos possíveis e disponíveis no momento. Em especial as tecnologias digitais, as quais não eram novidades no campo da pesquisa acadêmica, mas tornaram-se aliadas na prática docente chegando com seus desafios e possibilidades. O próprio Tori (2022) aponta com relação a este texto da segunda edição em 2017:

No momento em que escrevia o texto acima, eu não poderia minimamente imaginar que o futuro que eu vislumbrava, ou pelo menos boa parte, estava prestes a chegar, de forma generalizada e compulsória, meros três anos depois. Em especial a frase “Em uma mesma sala de aprendizagem poderemos ter alunos física ou virtualmente presentes, o mesmo valendo para professores” parecia, em 2017, descrever um cenário um tanto exagerado e que, se viesse

a ocorrer, seria em situações muito pontuais. Era naquela época estranho imaginar uma aula sendo realizada com parte dos alunos em uma sala de aula física e outra parte participando remotamente. Ficaria ainda mais estranho se incluíssemos na cena o professor atuando a distância. (TORI, 2022, p. 37-38)

E assim, nesse cenário, no Brasil são emitidas as portarias nº 343 de 17 de março de 2020 pelo Ministério da Educação abrindo com caráter emergencial a possibilidade de aulas em ambientes digitais mediadas por recursos tecnológicos. E o que parecia tão breve, perdurou por mais tempo que o previsto e assim abriu espaço para a portaria seguinte nº 544 que em 17 de junho após 3 meses junto com as portarias nº 345 e nº 473 para esta forma de prática docente ocorrer enquanto durar a pandemia.

Assim, docentes e discentes junto de seus familiares e sociedade mundial passam pela adaptação dos processos de ensino-aprendizagem, com novos recursos e encaminhamentos para suprimento do vínculo com a instituição de ensino em todos os níveis inclusive o universitário. Conforme Tori (2022, p. 38) “não significa que antes da pandemia não se cogitava o ensino híbrido. Pelo contrário, muito antes de 2020 o ensino híbrido já era bastante estudado e aplicado”, mas torna-se a máxima entre professores da educação infantil até o doutorado, o se reinventar. A porta da sala abre para o mundo digital e expõe a necessidade de desenvolvimento de uma nova linguagem e o aperfeiçoamento didático às chamadas competências digitais.

E como preservar os preceitos da educação em um mundo digital? Para Morin (2011, p.29) “o conhecimento do conhecimento, que comporta a integração do conhecedor em seu conhecimento, deve ser, para a educação, um princípio e uma necessidade permanentes” sendo este para o espaço físico ou virtual. Um dos desafios para alguns docentes no período pandêmico foi adequar-se ao novo espaço de exercício da profissão e alinhá-la ao seu cotidiano pessoal.

A prática docente EAD passou a experimentar além da didática de desenvolvimento de planos de aula e ministração de conteúdos e avaliações, uma nova organização de rotina, vida pessoal com o trabalho em casa, na habilidade de selecionar, testar, criar conteúdos e aplicá-los por meios digitais.

Expuseram-se os diferentes níveis de desenvolvimento docente para a EAD e a corrida torna-se composta por equilibrar a formação e experiência com o enfrentamento do desconhecido ou pouco experimentado ambiente on line, virtual, digital entre tantos conceitos que surgem junto com a nova linguagem. Todos passam pela nova alfabetização e letramento.

Durante a pandemia, surgiu o que passou a ser chamado de “ensino simultâneo”, que nada mais é do que aquele cenário que eu imaginava como sendo uma das possibilidades de hibridismo [...] Para esse tipo de hibridização, não é possível escolher entre “método EAD” ou “método presencial”, já que a atividade é uma só, mudando-se apenas a forma (ou a mídia) com que cada participante nela atua. (TORI,2022,p.38)

Nesse cenário estudantes e professores de cursos presenciais passam por uma adaptação e necessidade de aprendizagem com maior intensidade, além dos ajustes em suas casas, famílias, rotinas de trabalho e estudos. Já os estudantes de cursos EAD passam a estar de forma síncrona com seus professores e pares em diferentes situações para reduzir a distância, e porque não assim dizer, os medos e ansiedades o que instigou a presente pesquisa. Tori (2022, p. 38-39) indica nesse caso que:

Situações assim requerem a abordagem “educação sem distância”, que tem a metodologia como espinha dorsal e as mídias e tecnologias como meios de viabilizar a redução de distâncias entre aluno e professor, aluno e demais alunos, e aluno e conteúdo, sem interferir na metodologia, mas a ela servindo. Essa abordagem, diga-se, é a ideal para o chamado “ensino simultâneo”, mas pode ser aplicada em qualquer modalidade: na educação a distância, no ensino híbrido ou na sala de aula.

Assim, os cursos em EAD e Presencial tiveram novas possibilidades de trabalho para continuarem o processo de formação dos discentes. Os docentes nesse momento passando por experiências para adquirir novos conhecimentos com mídias e tecnologias e ampliando as possibilidades metodológicas para cumprir seus planos de trabalho. Assim como afirma Tori (2022, p. 39) “o conceito “educação sem distância” foi muito lembrado e mencionado durante o distanciamento físico que nos foi imposto no período 2020-2021”. E um pressuposto que a presente pesquisa busca responder é o acolhimento nesse

momento entre docentes e discentes para que a permanência nos cursos ocorresse e assim o tempo pandêmico fosse enfrentado da melhor forma. Como completa Tori (2022, p. 40):

Muitos que tinham reservas em relação à EAD ou que achavam a tecnologia digital desnecessária, dispensável ou até mesmo prejudicial, tiveram que rever seus conceitos (e preconceitos). Professores e alunos do chamado “ensino presencial” descobriram que é possível estar próximos, ainda que a distância.

Estas descobertas modificaram as estratégias para desenvolvimento dos planos de aulas e aplicação das metodologias de ensino a ponto de ser verdadeira e reconhecida no meio acadêmico a afirmativa de Tori (2022, p. 40) que “mais importante do que estar sob o mesmo teto, é que a relação de ensino-aprendizagem seja “sem distância”.”

E neste ponto importante foi a compreensão do processo que as metodologias aplicadas que teriam o papel de aproximar ou gerar mais distanciamento. “As mídias digitais são necessárias, até mesmo em atividades fisicamente presenciais, mas não suficientes para reduzir distâncias. Essa tarefa cabe às metodologias. Às mídias cabe atender às demandas metodológicas”.

No cenário apresentado até aqui na pesquisa percebeu-se como para o desenvolvimento de metodologias para reduzir as distâncias e cumprir os processos de aprendizagem foram necessárias as competências digitais serem aperfeiçoadas em todos os sujeitos da educação, seja os docentes, discentes ou instituições. Mas ainda é importante destacar a grande desigualdade social ficou exposta de forma mais explícita, segundo Saviani(2018), a desigualdade social na tecnologia refere-se às disparidades existentes no acesso, uso e domínio das tecnologias da informação e comunicação (TIC) entre diferentes grupos sociais. Saviani argumenta que a tecnologia não é neutra e que sua distribuição e utilização na sociedade são influenciadas por fatores sociais, econômicos e políticos.

A desigualdade social na tecnologia pode se manifestar de diversas maneiras. Por exemplo, pode haver uma divisão digital entre grupos sociais, onde certos segmentos da população têm acesso limitado ou inexistente a

recursos tecnológicos, como computadores, internet de qualidade e dispositivos móveis. Essa falta de acesso à tecnologia pode reforçar as desigualdades pré-existentes, dificultando o acesso à informação, oportunidades educacionais, serviços públicos e participação na vida social e política.

Além disso, mesmo quando há acesso à tecnologia, podem ocorrer desigualdades no uso e domínio das TIC. Determinados grupos sociais podem ter habilidades limitadas no uso efetivo das tecnologias ou podem enfrentar barreiras adicionais, como falta de treinamento adequado, baixa alfabetização digital ou falta de suporte técnico. Essas limitações podem resultar em exclusão digital e marginalização desses grupos, impedindo-os de se beneficiar plenamente das oportunidades proporcionadas pela tecnologia.

Em suma, Saviani(2018;2013) destaca que a desigualdade social na tecnologia é um aspecto importante a ser considerado na análise das dinâmicas sociais contemporâneas. Ele argumenta que é fundamental buscar estratégias para reduzir essas disparidades, promovendo um acesso mais igualitário e inclusivo às tecnologias e garantindo que sua utilização seja voltada para o bem comum e o desenvolvimento social.

Considerações Finais

Considerou-se como fatores identificados a partir dos estudos desse objetivo que os sujeitos da EaD passam ser constituídos não somente pelo cognitivo a ser desenvolvido nos estudos realizados, mas também participa no meio virtual de aprendizagem com seus aspectos afetivos ao expressar suas emoções nos canais de comunicação, sociais ao interagir com seus pares, seus professores e com as instituições de ensino em atividades simultâneas como interativas ou assíncronas como fóruns entre outros, também biofisiológico de forma orgânica se movimenta e produz conhecimento além de desenvolver relacionamentos e ainda tecnológicos por desenvolver também competências digitais voltadas para sua formação e interação com os pares e mercado de trabalho. Ainda no aspecto do tempo em que a pesquisa se encontrou foi identificado como o desenvolvimento de competências digitais levou a

educação tornar-se sem distância, possível em todo tempo e espaço. O uso de tecnologias e mídias para as relações de aprendizagem e interações ampliou as possibilidades de aprendizagem. Na EaD o docente deveria ter em mente toda a situação de vida dos estudantes a distância, interessar-se por ela e também tomá-la em consideração ao ensino. A EaD pode se tornar próxima e acolhedora ao levar em conta princípios importantes da didática da educação de adultos, como por exemplo, referência ao meio vital, referência aos participantes, referência ao modelo interpretativo e à emocionalidade.

A pandemia da COVID-19 trouxe à tona diversas questões relacionadas à desigualdade social no Brasil, e o acesso à tecnologia, à educação a distância (EAD) e ao ensino remoto se destacaram como áreas onde essas desigualdades foram evidenciadas.

O acesso à tecnologia é um fator fundamental para a participação efetiva na sociedade atual. Durante a pandemia, com o aumento do ensino remoto e do trabalho em home office, a necessidade de dispositivos eletrônicos e conexão à internet se tornou ainda mais crucial. No entanto, muitas famílias brasileiras não possuem acesso a esses recursos básicos. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que cerca de 46% dos domicílios brasileiros não têm acesso à internet. Essa falta de infraestrutura tecnológica impacta diretamente o acesso à educação, uma vez que a modalidade de ensino remoto depende de dispositivos e conectividade.

Com o fechamento das escolas e a necessidade de distanciamento social, as instituições de ensino adotaram o ensino remoto e a educação a distância como alternativas para a continuidade das atividades educacionais. No entanto, essas modalidades de ensino exigem condições adequadas para o aprendizado, como acesso à internet de qualidade, computadores ou dispositivos móveis e um ambiente propício ao estudo. Muitos estudantes, especialmente aqueles de baixa renda, enfrentam dificuldades para acessar esses recursos e enfrentam obstáculos adicionais, como a falta de um ambiente tranquilo para estudar ou a necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar.

Além disso, a educação a distância e o ensino remoto também exigem habilidades digitais e autonomia por parte dos estudantes. A falta de

familiaridade com as tecnologias e a ausência de suporte adequado por parte das escolas podem agravar ainda mais as desigualdades educacionais. Estudantes de famílias de baixa renda podem enfrentar maiores dificuldades para acompanhar as aulas online, acessar materiais de estudo e interagir com os professores.

Outro aspecto importante é a desigualdade de acesso à educação entre diferentes regiões do Brasil. Áreas rurais e comunidades mais isoladas enfrentam maiores dificuldades de infraestrutura e conectividade, o que limita ainda mais o acesso ao ensino remoto e à educação a distância.

Portanto, o acesso limitado à tecnologia, à educação a distância e ao ensino remoto durante a pandemia agravou as desigualdades existentes na sociedade brasileira. Para enfrentar esses desafios, é necessário um esforço conjunto que envolva políticas públicas para ampliar a infraestrutura de internet, disponibilizar dispositivos para estudantes de baixa renda, capacitar os professores em tecnologias educacionais e adotar estratégias inclusivas que atendam às necessidades de todos os estudantes, especialmente os mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

ADELL, J. *Tecnologias de la información y La comunicación*. Sevilla: Eduforma, 2005.

AGER, S. *Como você define fluência?* Cactus Language Training. 2009.

BRANDTWEINER *et al.* *How to become a sophisticated user: a two dimensional approach to e-literacy*. *New Media and Society*, 2010-12, 813-833.

BEHAR, Patricia Alejandra. *Competências em educação a distância [recurso eletrônico]*. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-

19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39.

BRASIL. Ministério da educação. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, 17 de março de 2020.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 19 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da educação. **Portaria nº 544, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemias do novo coronavírus. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da educação. **Portaria nº 1.030, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2020.** Dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 02 de dezembro de 2020.

BUZATO. M. E. K. **Letramento Digital e Conhecimento.** EducaRede. 2003.

LÜDKE, M; ANDRÉ. M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2022.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Edgar Morin; tradução. Eliane Lisboa. 4ª ed. - Porto Alegre: Sulina, 2011.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: D. Quixote/ Instituto de Inovação Educacional, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** 43. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. Ed, São Paulo: Cortes, 2016.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez/2002. Disponível em:

Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 29 de junho de 20.

TORI, R. **Educação sem distância**: mídias e tecnologias na educação a distância, no ensino híbrido e na sala de aula. 3ª ed. São Paulo: Artefato educacional, 2022.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2ª ed. São Paulo: Artefato educacional, 2017.

UNESCO *et al.* **Normas de competência em TIC para professores: estrutura política**. Londres, 2008. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000156209_por>. Acesso em: 04 de julho de 2022.

UNESCO *et al.* **Educação para a cidadania global preparando alunos para os desafios do século XXI**. Brasília, 2015. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>> . Acesso em: 04 de julho de 2022.

XAVIER, A. C. S. **Letramento digital e ensino**. [2003]. Núcleo de Estudos de Hipertexto e tecnologia Educacional. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>> . Acesso em: 01 de julho de 2022.

Recebido em: 04/04/2023

Aprovado em: 18/07/2023

Publicado em: 07/08/2023